

EDITORIAL

Humanização na Residência Médica

*"First the patient, second the patient, third the patient,
fourth the patient, fifth the patient, and then maybe comes science."*

Bela Schick (1877 -1967)

Aphorisms and Facetiae of Bela Schick

A preocupação com a humanização da Medicina e, especialmente envolvendo a prática durante a residência Médica, estará sempre presente nos hospitais universitários e nos cursos de Medicina. Pragmaticamente, o que se discute é como conduzir este processo de uma forma natural e sistemática.

A interação entre o médico residente e o paciente tem que extrapolar o aspecto formal, técnico ou puramente acadêmico. É seminal entender que esta relação humana deve ser respeitosa, com vínculo e responsabilidade. Os médicos residentes não devem esquecer que a Medicina é fundamentalmente uma ciência humana e afetiva.

O médico residente vocacionado deve genuinamente gostar de ajudar as pessoas. A Medicina se utiliza dos progressos tecnológicos das ciências biológicas para atingir este fim humanista. Porém, o médico com formação humanista não é só um profissional tecnicamente melhor como também se torna uma pessoa melhor.

O humanismo na relação médico-paciente é uma das grandes virtudes do ser humano e um instrumento de trabalho das profissões que lidam com a dor e o sofrimento. Ele precisa ser ensinado na prática, da mesma maneira que se ensina como fazer uma anamnese e um exame físico completo.

A postura humana começa na maneira de acolher o paciente pela primeira vez, no toque das mãos ao cumprimentá-lo, ao chamá-lo pelo seu nome, na afetividade do olhar e na serenidade das palavras. Ela se reflete na capacidade de o médico identificar a fragilidade do doente e respeitar seu pudor, promovendo um sentimento de confiança e conforto.

Saber transmitir segurança é uma arte, baseando-se no reconhecimento que certas palavras podem ferir mais que um bisturi. Nas explicações aos pacientes, é necessário despir-se completamente de prepotência, vaidades ou de favorecimentos pecuniários extraordinários. Um médico residente competente é sempre aquele que está disponível, é atencioso, e valoriza as queixas dos pacientes, sem subestimá-las.

Reputo como absolutamente necessário que preceptores e professores do curso de Medicina ensinem compaixão e afetividade como o remédio mais barato e eficiente. Esses valores são as pedras fundamentais do humanismo da Medicina contemporânea.

Prof. Dr. João Carlos Simões

Editor Emérito da JMRR

Professor Emérito de Oncologia da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná (FEMPAR)

DOI: 10.5935/2763-602X.20230006